

Covas faz aliança com Brizola na Constituinte para manter conquistas

BRASÍLIA — Antes do final do ano, o ex-governador Leonel Brizola e o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, vão encontrar-se para acertar uma aliança política, que terá como objetivo preservar na Constituinte as vitórias conseguidas pela esquerda na Comissão de Sistematização e garantir a realização de eleições diretas para presidente da República em 1988.

Os contornos dessa aliança, da qual deverá fazer parte o PT, foram esboçados nos encontros que o presidente do PDT teve com Covas e Lula na terça-feira, em Brasília. Hoje, Brizola conversa no Rio com o presidente do PFL, senador Marco Maciel, com quem a aproximação limita-se à defesa das eleições em 1988 e do presidencialismo. Um dos participantes da conversa de Brizola e Covas disse que a posição pró-parlamentarista da esquerda do PMDB não será entrave. Até porque, na avaliação de Brizola, o parlamentarismo poderá ser derrubado nas campanhas de rua.

Aproximação — Brizola chegou a Brasília na terça-feira dizendo que visitaria Covas por uma questão de cortesia. "Eu não o via desde que se operou", disse. A verdade, no entanto, é que o ex-governador decidiu procurar o líder porque considera que as derrotas que Covas vem sofrendo dentro da Constituinte, para a ala conservadora do PMDB, criam condições favoráveis à aproximação com o PDT.

Na conversa com Lula, o presidente do PDT perguntou, com preocupação: "Você não acha que a direita anda batendo muito no Covas? Acho que ela até prefere conversar conosco do que com ele". O presidente do PT concordou com a cabeça, mas não fez comentários.

Com Covas, Brizola limitou-se a fazer uma análise da conjuntura. Depois de ouvi-lo, o líder do PMDB comentou: "Qualquer análise que se faça sempre se chegará à conclusão de que a saída institucional para a crise está nas eleições diretas em 88". Os dois concluíram também que há sintomas no ar de que o *Centrão* articula uma ofensiva pelos cinco anos de mandato para o presidente Sarney. Um deles é a disposição de não negociar o regimento interno e com isso prorrogar o fim da Constituinte e dar fundamento ao argumento de que não haverá tempo para eleições no ano que vem.

Estratégia — A estratégia da aliança que estão dispostos a fazer — Covas calcula que reúna cerca de 100 parlamentares e o PDT espera contar com a adesão do PCB e PC do B, além do PT e eventualmente o PFL — será discutida no encontro reservado dos dois. Esse encontro poderá acontecer amanhã, se Covas for no comício do PDT no Rio. Se não for, Brizola combinou de telefonar para ele e marcar a data. O local tanto pode ser o Rio, na casa do ex-governador, como São Paulo, na casa de Covas, ou Brasília, no apartamento do líder pedetista na Câmara, deputado Brandão Monteiro.

A partir de março, Brizola aumentará a frequência de suas visitas a Brasília, entre outras coisas para tratar da adesão de deputados ao PDT. Já estão em conversações as deputadas Abigail Feitosa (PMDB-BA), Beth Azize (PSB-AM) e Raquel Capiberibe (PMDB-AP), além do deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF).